

ENCONTRO

CURADORIA

DIGITAL

ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS

01000011 CURADORIA 01110101 01110010 01100001 01101 100 1
0001 00100000 01101001 0110111 011 00 GESTÃO 1 001100 111 0
0011011 11 01110 0 INFORMAÇÃO 01100001 11001 01 0 010 11 01
1101111 00001010 00 1000111 1 01 01011011 00 101 0111 01110 1
000 1 101111 011101 010 POLÍTICAS 1 0 0100001 11100 111 01 1 0
11 01 1 0 0100001 11100 111 01 1 01 0 0100001 11100 111 01 1 01 0
11 01 1 0 0100001 11100 111 01 1 01 0 0100001 11100 11

ATAS

TÍTULO

Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: atas.

COORDENAÇÃO

Ana Alves Pereira, Madalena Ribeiro, Paula Meireles, Pedro Penteadó.

REVISÃO, FORMATAÇÃO E DESIGN

Madalena Ribeiro e Pedro Casquinha dos Santos

ISBN

978-972-96844-9-4

EDIÇÃO

Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL
Setembro de 2017

Índice

Introdução.....	3
Curadoria em rede: o caso da Docomomo Virtual Exhibition (MoMove), <i>Joana Gouveia Alves</i>	6
Guia da preservação digital: uma proposta para a descoberta do contexto político e tecnológico da preservação digital, <i>Ricardo José Lemos Basílio</i>	12
Adaptação de um sistema de gestão documental: o caso do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, <i>João Ricardo Costa, Joel Capelinha e Teresa Oleiro</i>	20
O futuro é hoje: perfis e competências dos profissionais da informação para a curadoria digital, <i>Cristiana Vieira de Freitas</i>	28
Formar humanistas digitais: da utopia à realidade, <i>Dália Guerreiro, Fernanda Maria Guedes de Campos, Madalena Romão Mira</i>	40
Mestrado «Gestão e Curadoria da Informação», <i>Roberto Henriques</i>	44
Gestão de dados de biodiversidade: a experiência com coleções científicas do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, <i>Luís Filipe Lopes</i>	48
ALMA MATER: acesso e preservação numa biblioteca digital de fundo antigo, <i>Ana Maria Eva Miguéis</i>	56
Painel «Perfis e competências profissionais», <i>Paula Ochôa</i>	62
O repositório como serviço de informação na instituição: visibilidade e impacto, práticas de monitorização e validação da informação, <i>Clárisse Pais</i>	66
Conclusões e recomendações.....	74
Programa do Encontro Curadoria Digital.....	76

Paula Ochôa

Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores

A profissão de Informação-Documentação tem por missão encontrar a informação de uso profissional (depois de ter sabido pesquisá-la), tratá-la para aumentar as suas qualidades de utilização, geri-la, torná-la facilmente acessível e transmiti-la aos que dela necessitem, utilizadores ou clientes. É o que fazem os bibliotecários, os documentalistas, os arquivistas, os conservadores e outros.

As atuais dinâmicas de construção e gestão das carreiras dos profissionais de Informação-Documentação, caracterizadas por novos perfis profissionais e novas competências especializadas e transversais à profissão, tornam importante o debate em torno da formação académica e da evolução dos perfis em Portugal nos últimos anos. Todas as profissões possuem áreas emergentes que alongam e enriquecem a cadeia de valor e as suas zonas de fronteira, sendo os fatores indutores destas dinâmicas o mercado de trabalho, as mudanças de comportamento informacional e a intensificação e convergência tecnológica, aliadas à importância crescente da renovação e reconfiguração dos perfis profissionais e à consequente construção de estratégias, atuais e futuras, tanto por parte das organizações como por parte dos profissionais. Por outro lado, as dinâmicas de desenvolvimento da Ciência da Informação em Portugal, estão igualmente dependentes da qualidade da produção científica e da qualidade da formação académica.

A reflexão sobre as modalidades de desenvolvimento de competências têm equacionado instrumentos como os referenciais de macro competências, de que é exemplo o *Euro-referencial de Informação Documentação (ECIA)*, abordagens para a gestão da carreira, como o *Career Pathways (ALIA)*, ou visões mais especializadas, como *The skills, role and career structure of data scientists and curators: an assessment of current practice and future needs (JISC)* ou o *New Roles for new times: digital curation for preservation*.

Este painel tem assim como principais objetivos:

- Identificar a variedade de competências que o mercado de trabalho necessita e o que as instituições do Ensino Superior (representadas pela Universidade de Coimbra, Porto e NOVA IMS) reconhecem como oportunidades e desafios para a área da Ciência da Informação e da Gestão da Informação;
- Analisar e discutir os perfis profissionais emergentes.

Para contextualizar os temas em discussão, gostaria de destacar quatro momentos determinantes da reflexão nacional:

- A Conferência Nacional sobre Informação e Carreira (BAD, 1997), realizada na sequência da Mesa Redonda sobre novas profissões e qualificações (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995) e do relatório Bangeman (1994), onde se debateram os perfis existentes, a oferta formativa na universidade (os cursos de especialização em Ciências Documentais) e o modelo de profissionalização sustentado pela criação das carreiras de Arquivo e Documentação na Administração Pública (1991). Entre as competências consideradas essenciais, foram referidas a classificação, a indexação, a informática, a difusão da informação, a gestão da informação, o armazenamento e recuperação da informação, as fontes de informação e a descrição de documentos;
- O surgimento do *Euro-Referencial I-D* em 2001 e, em especial, a segunda versão de 2004. Estabelecendo 33 domínios de competências e definindo quatro níveis de qualificação (Assistente em informação-documentação; Técnico; Gestor; e Perito) e quatro níveis de competências (Sensibilização; Conhecimento das práticas; Domínio das ferramentas; e Domínio metodológico), determinava um novo modelo de desenvolvimento profissional assente na gestão das competências, visando a certificação profissional europeia e dando visibilidade à configuração de novos perfis profissionais ao longo da carreira. Este referencial teve um importante papel nas adaptações curriculares para cumprimento do Processo de Bolonha;
- A constituição do Observatório da Profissão de Informação Documentação, pelas quatro associações profissionais em 2004 (BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas; INCITE – Associação para a Gestão de Informação; APDIS – Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde;

e LIBERPOLIS – Associação para o Desenvolvimento e Promoção das Bibliotecas Públicas da Área Metropolitana de Lisboa), que se propôs analisar o setor e as suas dinâmicas profissionais, tendo realizado alguns estudos pioneiros;

– A constituição do Observatório de Ciência da Informação da Universidade do Porto que tem levado a cabo um interessante levantamento dos perfis profissionais e das trajetórias dos seus diplomados.

Esta visão sobre a mudança profissional deve ser complementada com a discussão sobre a gestão das carreiras I-D existentes em Portugal; a tipologia, impactos e ciclos de formação profissional e académica (Bibliotecário Arquivista, Ciências Documentais, Ciências da Informação e Documentação, Gestor e Curador da Informação) e os respetivos perfis, identidades e culturas profissionais, assim como os ciclos de competências e de obsolescência profissional identificados pelas várias gerações de profissionais ainda no mercado de trabalho. Não deve ser descurada a tendência de gestão laboral por *cohorts*, identificada pelo CEDEFOP – European Centre for the Development of Vocational Training, que salienta a importância do desempenho e da evolução da carreira da geração com mais de 55 anos que será, em 2020, a mais qualificada de sempre.

Esta reflexão, ainda por fazer entre nós, ganha uma nova pertinência quando as tendências para a procura de competências até 2020 realçam:

- A necessidade de pessoas com elevadas qualificações e uma maior transferibilidade de competências intersectorais;
- Uma mudança nos perfis profissionais existentes;
- Um crescimento de perfis transversais, mas simultaneamente especializados, bem como novas competências técnicas e de gestão.

Paralelamente, a deteção precoce de tendências é um instrumento determinante para o estabelecimento de novos perfis profissionais, aliados aos estudos de meta-análise de competências setoriais e à sua transferibilidade intersectores. Assim, a estratégia a seguir não deve esquecer a importância da análise que os *stakeholders* fazem da profissão I-D e da sua evolução, sendo pertinente questionar se as funções de curadoria irão valorizar

a especialização ou a convergência de competências e qual o nível de educação que irá ser exigido pelo mercado de trabalho.

A resposta implicará a realização de análises da proporção de trabalhadores qualificados/subqualificados a trabalhar no setor, o conhecimento da tipologia de perfis e o diagnóstico de competências existentes que congreguem o envolvimento dos *stakeholders* e melhorem o desempenho e visibilidade do setor. Ouvir, conhecer e discutir as visões, estratégias e dinâmicas de alguns dos responsáveis pela(s) mudança(s) nos cursos de Ciência de Informação no Ensino Superior ganha assim maior relevância para fechar este Encontro sobre Curadoria Digital, ajudando a perspetivar áreas prioritárias de formação e desenvolvimento profissional.